

# AFLUÊNCIAS

poemas de **Tiago Rabelo**

(i)

[há um rio]

na avenida maranhão  
o sol se põe entre os trilhos e o asfalto

vislumbra-se o brilho ácido da ponte metálica

raios resvalam nos carros que frenéticos freiam

a cada buzinaço

o rio segue...

tenta cicatrizar as feridas

o troca-troca

embrulha

a tarde fina

corre

anuncia a noite

o sol que é sol

permanece

exala

umidade baixa

racha o crepúsculo

a cidade ativa poros

cristalina vidas

confina dias

enxuga o rosto

e respira e

transpira expectativa

(ii)

um posto dos tantos ali rega o breu

há chão de estrelas ofuscadas

a semimata termina

[ as cidades  
se entregam às águas

uma ponte bifurcada transporta anseios –  
[leva e traz]

o mais se esconde nas sombras ramificadas

faz-se um alívio ilusório

mas ali tudo se concretiza

as cidades não são ingênuas  
desembrulham infâncias no jardim da vaidade

uma recebe a irmandade

– abriga os de fora  
cuida dos daqui –

a outra não tem jardim  
queimam num sol de verdade

(iii)

ladeira  
e  
b  
o  
o rio que s  
ao invés de saciar, embriaga

r  
o r  
sangue que j a do tecido da terra

s  
o  
l  
t  
o  
como clarão no mar

– instante que não

v  
o  
l  
t  
a

...

luto em manhãs de inverno  
mistério que (es)corre  
em pensamento  
só-pra-ação/

...

aninho-me sobre o rio que flui da imensidão das águas como o  
sonho que habita toda obscuridade do rio do teu nome/

...

~brota~  
~uma~  
~fonte de silêncio~  
~caos sereno~  
~da vida/

...

morte de um verão jocoso  
abandona  
a ribeira campina/

...

seus  
berros                    a rota  
                              furcaram a rota  
                              bi  
                              furcaram  
                                  a rota  
                                  a rota

repartiram    v n o  
                          e t s

sa-que-an-do as horas/

...

## *precedência*

### **(iv) rio pra recordar**

no retrato do rio que permeia a cidade  
residem pretéritas memórias  
desenrola um poema juvenil

(saudade boa é quando não dói:  
júbilo da rememoração  
na glória das pequenas horas)

o tucunaré faz ponte  
criaturas célebres saltam  
um relógio observa o instante  
[e espera

o dia corteja a época  
sacode a lembrança  
anseia emana

saudade boa é rememoração —  
há um rio pra recordar

.....

## (v) o rio caminha para o o mar

prendem teu corpo  
a essas marginais

o repouso dessas tuas margens  
são as lâminas do porvir

aragem que corta raízes  
desmancha origens  
em desfolhagens

...

mas além  
penso que a morte é tranquila  
quando não há arrependimentos  
amargos

e  
se eu morrer depois de amanhã  
entregue meu corpo a este leito

e  
quando eu ressurgir  
por favor, não me perturbe  
eu descansarei

o rio caminha para o mar

### Tiago Rabelo

Poeta e estudante de licenciatura em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Publicou nas antologias *Gritos Contidos* (Coruja Escritora, 2017) e *Poesia Agora* (Trevo, 2018), no e-book *Brinquedos do Infinito: Poemas a dezesseis mãos* (2018) e nas revistas literárias *Literatura & Fechadura*, *Mallamargens*, *Ruído Manifesto*, *QUETETÊ*, *Revista Prosa Verso* e *Arte*, dentre outros. **As Vozes Deste Rio** (Multifoco, 2018) é o seu livro de estreia.